CAPÍTULO 2: Que o Filho envia o Espírito Santo

Também é evidente pela autoridade das Sagradas Escrituras que o Filho envia o Espírito Santo. Pois em João 15:26 está escrito: Quando vier o Paráclito, que eu vos enviarei, e em João 16:7: Se eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas se eu for, eu vo-lo enviarei. Pela autoridade das Escrituras (João 14:16) também é certo que o Pai dá o Espírito Santo: Eu pedirei ao Pai e ele vos dará outro Paráclito. Mas que o Filho dá o mesmo Espírito Santo é claro em João 20:22, pois lá está dito que, após a ressurreição, o Senhor soprou sobre os discípulos e lhes disse: Recebei o Espírito Santo. Atanásio confessa o mesmo em seu discurso sobre o Concílio de Niceia: “Como serão consumados a menos que eu, a tua Palavra, seja consumado”, isto é, assuma um homem perfeito, “e a humanidade perfeita dentro de mim e lhes conceda o Espírito Santo, meu igual e em todas as coisas meu cooperador?” E o mesmo ponto na carta a Serápion: “Eu creio, ó santo co-sacerdote, que você recebeu este Espírito Santo do Filho.”

O mesmo Atanásio, além disso, na mesma carta diz: “Esta é a ordem da natureza divina do Pai no Filho, que aquele que não é de ninguém não deve ser enviado por ninguém, e aquele que é de outro não deve vir em seu próprio nome, mas em nome de quem dele ele existe. Assim, o Espírito Santo, que não é de si mesmo, não deve vir de si mesmo, mas em nome de quem ele é e de quem deriva seu status hipostático como Deus, razão pela qual o Filho diz dele (João 14:26): O Paráclito, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome.” Do fato de que o Espírito Santo é enviado pelo Filho, segue-se claramente que ele existe eternamente do Filho e deriva dele seu status como Deus.

Nicetas, comentando sobre João, igualmente diz: “O Pai não envia o Espírito Santo em virtude de uma propriedade diferente daquela pela qual o Filho o envia; nem o Filho envia o Espírito Santo em virtude de alguma propriedade pela qual o Pai não o envia.” Daí é claro que o Pai e o Filho enviam o Espírito Santo em virtude da mesma propriedade e com a mesma base. Se, portanto, o Pai envia o Espírito Santo como aquele que existe eternamente dele, da mesma forma o Filho enviará o Espírito Santo como aquele que eternamente existe dele.

Assim também, Atanásio em seu discurso sobre o Concílio de Niceia, falando na pessoa do Filho, diz: “Assim como me geraste Deus perfeito e me fizeste assumir um homem perfeito, assim de ti mesmo e da minha essência dá-lhes o perfeito Espírito Santo.” E em sua carta a Serápion: “Assim como na natureza do Filho de Deus que ele tomou de nós permanece unida a ele, assim também ele permanece em nós através de seu próprio Espírito coessencial com ele, que em virtude de sua essência ele espira de sua essência e nos dá.” E em seu sermão sobre a Encarnação do Verbo ele diz: “O Espírito Santo é dado aos discípulos a partir da plenitude da divindade.” Da mesma forma, Nicetas comentando sobre João diz: “Assim como o Pai, o Filho dá o Espírito de si mesmo.”

De tudo isso se conclui que o Espírito é dito ser dado ou enviado pelo Filho, não apenas na medida em que o dom da graça pelo qual o Espírito Santo habita em nós vem do Filho, mas na medida em que o Espírito Santo é do Filho. Pois é impossível que o dom da graça, sendo algo criado, seja da essência do Filho. Mas o Espírito Santo é coessencial com o Filho. Portanto, ele pode ser dado ou enviado a partir da essência do Filho.

Além disso, nada além do que pertence a alguém pode ser dado por outro. O Espírito Santo, portanto, é dado por aquele a quem ele pertence, como diz 1 João 4:3: "Nisto conhecemos que permanecemos nele e ele em nós, porque nos deu do seu próprio Espírito.” Se, portanto, o Filho envia ou dá o Espírito Santo, o Espírito deve ser dele. Do fato de ser seu Espírito, segue-se que o Espírito é dele eternamente, como foi mostrado. Deste fato, de que o Filho envia ou dá o Espírito Santo, segue-se que o Espírito também existe dele eternamente.

Revision #3
Created 1 August 2024 14:33:09 by Admin
Updated 7 August 2024 21:49:32